



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ELIELMA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**NECESSIDADES EDUCATIVAS NAS NARRATIVAS DE PESSOAS JOVENS E  
ADULTAS INSERIDAS NUMA EXPERIÊNCIA DE ESCOLARIZAÇÃO FORMAL**

**GUARABIRA-PB  
2022**

ELIELMA OLIVEIRA DOS SANTOS

**NECESSIDADES EDUCATIVAS NAS NARRATIVAS DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS INSERIDAS NUMA EXPERIÊNCIA DE ESCOLARIZAÇÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos.

**Orientadora:** Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva.

**GUARABIRA-PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237n Santos, Elielma Oliveira dos.  
Necessidades educativas nas narrativas de pessoas jovens e adultas inseridas numa experiência de escolarização formal [manuscrito] / Elielma Oliveira dos Santos. - 2022.  
43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. EJA. 2. Formação Docente. 3. Necessidades  
Educativas. I. Título

21. ed. CDD 370.115

ELIELMA OLIVEIRA DOS SANTOS

**NECESSIDADES EDUCATIVAS NAS NARRATIVAS DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS INSERIDAS NUMA EXPERIÊNCIA DE ESCOLARIZAÇÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos.

Aprovada em: 28/11/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Verônica Pessoa da Silva.*

---

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Josilene Rodrigues da Silva*

---

Profa. Ma. Josilene Rodrigues da Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Luandson Luis da Silva*

---

Profº. Drº. Luandson Luis da Silva (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Todo o meu trabalho ao Deus que sempre esteve me guiando, inteiramente, Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus, pelo dom de aprender e, também, poder socializar tudo que pude adquirir ao longo dos anos de estudo; sabendo que esse é apenas o início da jornada.

Grata, igualmente, pelo discernimento que me direcionou durante todo o Curso de Pedagogia, que me permitiu entender que todos os desafios são necessários para que a colheita seja próspera e abundante.

Nos momentos de decisão e inspiração, em minhas definições profissionais, serei sempre grata à minha mãe, por ser meu exemplo de professora e, mais que isso, exemplo de mulher que entende que seu lugar na sociedade precisa ser respeitado e priorizado. Ela como sempre me inspirou em sala de aula, me inspira navida, a quem remeto toda a minha gratidão.

Ao meu irmão e minha irmã que me apoiaram e me deram todo suporte necessário para que essa conclusão fosse possível.

A minha família, agradeço por todo amor do mundo, por me motivarem a ser melhor a cada dia. A minha prima Renata por me acolher e acreditar que tudo daria certo.

Não poderia deixar de lembrar da importância das minhas amigas e amigo de Curso, os quais levarei eternamente comigo: Karina, Valquíria, Manu e Chico. Eles foram e são essenciais em meu processo de ensino e aprendizagem e, quando estava prestes a desanimar e, até mesmo, desistir, esses foram os portadores de palavras de conforto e ânimo.

Grata aos professores que contribuíram com a minha formação, em especial a minha orientadora Verônica Pessoa, que me orientou e auxiliando no caminho a seguir, com paciência e dedicação. Agradeço, aos professores Luandson e Josilene, pelo aceite em compor a minha banca examinadora.

Enfim, minha eterna gratidão a todos e todas que contribuíram com esse trabalho, especialmente as alunas da EJA.

A missão do ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre (MORIN, 2002, p. 11).

# NECESSIDADES EDUCATIVAS NAS NARRATIVAS DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS INSERIDAS NUMA EXPERIÊNCIA DE ESCOLARIZAÇÃO FORMAL

## RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo refletir sobre as necessidades educativas de estudantes vinculados à Educação de Jovens e Adultos na rede pública oficial de ensino. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa, buscou-se, entre outras questões, compreender como o público da EJA sente, avalia e percebe os alcances e limites dessa modalidade educativa, sobretudo na relação entre – o que está posto nos documentos oficiais e suas necessidades reais e de vida na escola. Como objetivos específicos, instituiu-se: a) Identificar as práticas desenvolvidas na sala de aula da EJA; b) Relacionar as práticas desenvolvidas com as necessidades dos discentes; c) Mapear as formas de acompanhamento e atendimento dos alunos. Para tanto, foram realizadas pesquisas de bibliográfica e de campo, a partir de da leitura de autores(as) como: Di Pierro (2013), Freire (2005, 1981), Barbosa (2006), Paiva (2009), entre outros (as) teóricos (as) que permitiram uma melhor compreensão sobre o problema de pesquisa. Destacamos como documentos essenciais a LDB 9.394/96, as DCN's e o Parecer 11/2000 nesse processo. Posteriormente, realizou-se a aplicação de um questionário. Os resultados evidenciam a importância dessa modalidade de ensino, trazendo para a pesquisa um olhar aprofundado a partir de uma sala de aula da EJA, no período noturno, especialmente no que se refere a relação entre o currículo formal e informal, ou seja, conhecimento e vida, como forma de superação dos limites e reafirmação da cidadania como direito público e subjetivo dos público alvo desse lugar de saber.

**Palavras-chave:** EJA. Formação Docente. Necessidades Educativas.



## **EDUCATIONAL NEEDS IN THE NARRATIVES OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS INSERTED IN A FORMAL SCHOOLING EXPERIENCE**

### **ABSTRACT**

The main objective of this study is to reflect on the educational needs of students linked to Youth and Adult Education in the public and official education network. Through a bibliographic and field research, of a qualitative nature, we sought, among other issues, to understand how the EJA public feels, evaluates and perceives the scope and limits of this educational modality, especially in the relationship between – what is exposed in official documents and their real needs and life at school. As specific objectives, it was instituted: a) Identify the practices developed in the EJA classroom; b) Relate the practices developed with the students' needs; c) Map the ways of monitoring and assisting students. To this end, bibliographic and field research were carried out, based on the reading of authors such as: Di Pierro (2005, 2013), Freire (2005, 2006), Barbosa (2006), Paiva (2009), among other theorists that allowed a better understanding about the research problem. We highlight as essential documents the LDB 9.394/96, the DCN's and the Opinion 11/2000 in this process. Subsequently, a questionnaire was Applied. The results showed the importance of this teaching modality, bringing to the research an in-depth look from an EJA classroom, in the evening period, especially with regard to the relationship between the formal and informal curriculum, that is, knowledge and life, as a way of overcoming limits and reaffirming citizenship as a public and subjective right of the target audience of this place of knowledge.

**Keywords:** EJA. Educacional Needs. Teacher Training.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos sujeitos do estudo mediante os dados da pesquisa de campo.....	28
Quadro 2 – Quadro sobre os estudos na EJA por meio de dados da pesquisa de campo.....	29

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 01 – Vista de frente da entrada da Escola.....	26
Foto 02 – Área de lazer da escola.....	26
Foto 03 – Registro do processo de entrevista com as estudantes da EJA.....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Código de Endereçamento Postal
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AVANÇOS E DESAFIOS NA ATUALIDADE.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>A Educação de Jovens e Adultos: elementos do seu marco legal.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>A importância da formação docente.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3</b>	<b>Metodologias: entre novos e antigos paradigmas.....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA E OS RESULTADOS DO ESTUDO.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da Escola.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2</b>	<b>Dados Coletados.....</b>	<b>27</b>
<b>3.3</b>	<b>Análise das Respostas.....</b>	<b>27</b>
<b>3.4</b>	<b>Necessidade Educativas e de Aprendizagem.....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO PARA A REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa trata das necessidades de aprendizagens nas narrativas de pessoas jovens e adultas inseridas numa experiência de escolarização formal. A pesquisa foi desenvolvida em uma sala de aula da rede municipal de ensino na cidade de Mari-PB. Tem como objetivo geral refletir sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula, no contexto de uma escola pública municipal, considerando as necessidades formativas dos discentes, público-alvo dessa modalidade de ensino da EJA. Além disso, como objetivos específicos instituiu-se: a) identificar como se dão as práticas de EJA em uma sala de aula do Ciclo da EJA, em uma escola do município de Mari-PB; b) relacionar as práticas vivenciadas em sala de aula com as necessidades de aprendizagens dos jovens e adultos matriculados no Ciclo II da EJA; c) mapear as formas de acompanhamento e atendimento necessários para a realização desse ensino, tendo em vista o perfil desses estudantes.

Desse modo, é importante que o incentivo na sala de aula é imprescindível para que o processo didático-pedagógico alcance os resultados esperados, especialmente no que diz respeito ao movimento de superação que os jovens e adultos realizam ao se matricularem nessa modalidade de ensino da EJA.

Nesse sentido, Barbosa (2006, p.27-49), ressalta, em um dos seus escritos, a importância do incentivo que gera motivação dos (as) alunos(as) em processo de aprendizagem:

Acreditamos que no atual cenário de 'desencanto escolar' motivar seria a palavra-chave para o resgate do interesse pelo aprender, pois etimologicamente a palavra motivo vem do latim 'movere', 'motum' e significa aquilo que faz mover, em consequência motivar significa movimento.

A Educação de Jovens e Adultos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 se reafirma como um campo de possibilidades e recomeços para as pessoas que "(...) não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria" (BRASIL, 1996). Nesse sentido, a EJA é uma modalidade de ensino que renasce, dando oportunidade de complementação de uma formação inclusive voltada para o mundo do trabalho. Tratar desse ensino remete-nos a uma atenção para enxergar a capacidade desses estudantes de aprenderem a partir de suas vivências, o que torna a troca de saberes

significativos. Esse olhar direcionado à EJA e as experiências desses sujeitos foram essenciais em minha base formativa.

No Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB 11/2000 que tem por relator o Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, evidencia os avanços na EJA. Ressalta ainda, que a sala de aula desta modalidade de ensino é um espaço democrático, que respeita a realidade dos discentes e o que eles têm para acrescentar, principalmente como garantias de uma aprendizagem mais significativa, sendo importante entender o que esses alunos buscam. O parecer apresenta, ainda, possibilidades de um ensino igualitário para essa modalidade, lhes dando oportunidades de (re)inserção nos espaços escolares, sem restrição de acesso (BRASIL, 2000).

Essa pesquisa tem como universo a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, através da análise das ações didático-educativas instituídas em uma sala de aula em uma escola municipal na cidade de Mari/PB. Por meio dela, buscou conhecer as dificuldades vivenciadas, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas, buscando refletir sobre os caminhos possíveis que facilitem ao corpo discente a oferta de um ensino comprometido com o acesso, a permanência e a qualidade da educação, trazendo mudanças para o quadro de analfabetismo que ainda persiste em nosso país.

É importante entender a participação da EJA na vida das pessoas que, por algum motivo, não tiveram oportunidades de uma escolarização prévia, enquanto educação qualificada e atenta às necessidades e realidades encontradas. Nesse sentido, destacamos que, embora haja avanços da EJA, tanto no campo da legislação e quanto do seu reconhecimento formal, ainda há muito a ser transformado para que esta modalidade se torne um direito público e subjetivo.

Para atingir os objetivos pretendidos, fez-se uso de uma metodologia de abordagem qualitativa, referenciada através de uma entrevista, cujas respostas possam trazer um quadro real da sala de aula e seu corpo docente e discente, evidenciando, inclusive, as possibilidades de melhorias na ação escolar com foco na EJA.

De modo geral, o estudo observa o ensino no contexto da pandemia e sua adequação perante o sistema educacional e, além disso, expõe uma realidade de

desafios e superações para que a escola possa cumprir sua função social, também, na Educação de Jovens e adultos, considerando práticas em sala de aula.

Essa pesquisa possibilitou uma compressão maior sobre a realidade da EJA na atualidade. Na primeira parte, de modo inicial, buscou-se tratar do ensino de jovens e adultos e quais os seus avanços. Na segunda parte, buscou entender o universo dos(as) alunos(as) inseridos(as) nessa modalidade de ensino. Na pesquisa é possível identificar uma educação que prioriza a realidade dos(as) discentes, bem como as trocas de saberes existentes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Em seu terceiro momento, buscou trazer a questão docente, principalmente, mostrando um olhar para as dificuldades que essa modalidade ainda carrega, identificando a importância das formações continuadas para auxiliar o docente no processo de ensino-aprendizagem. No último momento, na aplicação do questionário, possibilitará enxergar de forma mais ampla a realidade que será transcrita pelos(as) próprios(as) discentes.



## **2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AVANÇOS E DESAFIOS NA ATUALIDADE**

A história da Educação de Jovens e Adultos está marcada por muitos desafios e diversas superações, desde a sua constituição enquanto área de estudos e de formação docente. A EJA é uma modalidade da Educação Básica, conforme regulamenta a LDB 9.394/96. A EJA tem evidenciado avanços significativos, incluindo nos processos educativos, pessoas que não tiveram oportunidade de terminar seus estudos de maneira regular, por qualquer motivo que seja, mas que estão buscando resgatar e recuperar esse direito negado.

Em âmbito legal, o parecer 11/2000 é um documento norteador dessa política pública, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, como o direito à educação. Os avanços são notados mesmo havendo dificuldades no caminho. Esse ensino amplia as oportunidades educacionais das pessoas jovens e adultas excluídas do sistema formal de ensino.

Esse parecer retrata duas realidades distintas: uma que evidencia uma educação que se configura em um plano do ideal e outro, cuja realidade, mesmo em fase de mudanças, ainda revela traços de uma educação distante da necessidade de vida dos sujeitos, público-alvo dessa modalidade. Isso acaba por aprofundar, ainda mais, o fosso entre pessoas escolarizadas/alfabetizadas e pessoas com níveis mais aprofundados quanto ao domínio da escrita e da leitura no dia a dia (BRASIL, 2000).

Assim, para que possamos ter um ensino igualitário é preciso refletir sobre as melhorias necessárias à educação de modo geral e a EJA de modo particular.

Para entender esse universo, o texto das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos identifica três funções essenciais dessa modalidade, são elas: a Reparadora, a Qualificadora e a Equalizadora. A EJA, de acordo com o parecer 11/2000, deve ser considerada em sua função reparadora a importância da equidade, de um direito que lhes era negado. A partir dessa função podemos destacar que ela traz a garantia a um acesso a uma educação de qualidade, visto que: "(...) o direito a uma escola de qualidade, passa, também, pelo reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano." (BRASIL, 2000, p. 7).

A função equalizadora, vislumbra o(a) aluno(a) como uma pessoa que, por algum motivo não conseguiu lograr êxito nos estudos, mas que estão prontos para começar uma nova jornada, permitindo a "(...) reentrada no sistema educacional dos

que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas.” (BRASIL, 2000, p. 9). Isso evidencia que almejam oportunidades, seja pessoal ou profissional, através de um ensino que ofereça o desenvolvimento e capacidade de colaborar nesse processo, assim, havendo trocas significativas de saberes e experiência no meio social.

Na função qualificadora destaca que o ensino e aprendizagem são dimensões contínuas e permanentes, visto que tratam, também, da importância de uma prática docente atenta as necessidades discentes, cuja prática deve estar alicerçada em formações continuadas, capacitações, planejamentos e revisões na tríade ação-reflexão-ação.

Tudo isso colocam em evidência à questão da formação docente, requerendo inovações permanentes, a partir da formação inicial, como base para o exercício da docência, para que dessa maneira o docente esteja preparado para assumir o papel de ser um agente humanizador, tendo o cuidado de conhecer a realidade que os discentes trazem para a sala de aula. Nesse sentido,

Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la). A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de ‘cultura do silêncio’ e transformar a realidade, como sujeitos da própria história (FREIRE, 2005, p.16).

Por isso se faz necessário um conhecimento prévio dos discentes e da realidade da qual estes fazem parte, visto que esse é um dos pontos importantes para assegurar o acesso e a permanência desse alunado. Uma escola cada vez mais humanizada. Na visão de Freire (2006), uma escola humanizadora deve estar comprometida com a libertação. Uma prática pedagógica conectada com o mundo real assume um olhar voltado para a emancipação humana.

Assim, é de suma importância lembrar que a educação não é algo pronto e fechado, mas algo permanente. O professor terá contribuições para essa jornada, principalmente se considerar a individualidade e as singularidades dos(as) aluno(as). Refletindo essas ideias, Freire (1981, p.13) evidencia a educação como um ato político:

Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de

conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu.

Dentro do próprio ambiente escolar, podemos colocar em prática a realidade vivida pelos alunos, afinal, o ensino se baseia diretamente nas vivências cotidianas. O professor, exercendo seu principal papel dentro da sala de aula, deve buscar a aproximação das realidades, fazendo com que o acolhimento sirva de base para a continuidade na vida escolar.

A importância de tratar os alunos(as) como alguém que está ali com algum objetivo, torna a tarefa de educar algo imprescindível, uma vez que o ensino da EJA deve ser pensado e analisado para poder compreender o perfil do(a) aluno(a), mostrando, assim, uma educação que esteja a serviço das gerações futuras. O público dessa modalidade tem um perfil diferenciado que precisa ser considerado no processo educativo. No parecer 11/2000 isso fica evidenciado na afirmação de que:

O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência, que não tiveram diante de si a exceção posta pelo art. 24, II, c. Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito ao saber (BRASIL, 2000, p. 33).

Nesse sentido, o docente que atua nesse campo de saber precisa ter consciência e sensibilidade no modo como enxerga o(a) discente na EJA. Fazer com que o(a) aluno(a) considere como uma oportunidade “estreitar os laços” com a aprendizagem, na fase adulta, é instigar nele(a) a ânsia por saber mais ser redobrada e a sala de aula tende a ser ocupada por pessoas visivelmente comprometidas e atuantes.

## **2.1 A Educação de Jovens e Adultos: elementos do seu marco legal**

A Educação de Jovens e Adultos é um direito assegurado em diversas legislações brasileiras, sendo um direito igualitário e necessário, desde a Constituição Federal. Para entender melhor essas ideias, é importante destacar alguns aspectos da EJA como forma de entendê-la mais profundamente e quais as suas características.

Freire em seus diversos escritos tratou da íntima relação entre cultura e educação popular, demarcando um período pulsante dessa área, definindo, inclusive, sua presença na agenda da educação e da política pública brasileira. Seu chamado, entre outras questões, era para que o cotidiano dos educandos e a realidade de vida que os rodeavam fossem levados em consideração, contribuindo para os processos de conscientização e emancipação humana dos mesmos. Esse respeito, Di Pierro esclarece que as experiências desenvolvidas nesse contexto contribuíram para o questionamento das estruturas de poder excludentes, onde “experiências de alfabetização de adultos orientadas a conscientizar os participantes de seus direitos, analisar criticamente a realidade e nela intervir para transformar estruturas sociais injustas” (DI PIERRO, 2005, p. 1117).

Um dos primeiros marcos importantes para a EJA, nesse cenário contemporâneo, foi a promulgação da Constituição Federal de 1988. Esse documento representa um grande avanço, pois nela houve a ampliação do conceito de escolarização vigente na época, já que o ensino público se tratava de uma assistência aos que não podiam pagar para obter um ensino digno, ou seja, a educação, até então, não era vista como uma obrigação do Estado. Pensando dessa forma, Paiva destacou que:

A perspectiva do direito como caminho para efetivação da democracia educacional inaugura, não apenas para as crianças, mas principalmente para jovens e adultos, uma nova história na educação brasileira (PAIVA, 2009, p. 133).

Além desta, a Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases (LDB), também expressa um avanço no reconhecimento do direito de estudar das pessoas jovens e adultas. Essa lei corresponde a um documento que regulamenta a Educação, tanto pública como privada. Nos mostra o que foi adquirido como direito, levando em consideração as melhorias em âmbito educacional, destacando-se a modalidade da EJA, sendo capaz de dar suporte a esse ensino, assegurando as oportunidades pode-se destacar a partir do art. 4º VII que nos mostra uma de suas garantias.

O Estado garante para Educação da EJA a:

Oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

Ter um documento que visa colaborar com o processo e aprendizagem dos(as) alunos(as) é de suma importância, especialmente no que se refere à valorização de uma proposta pedagógica, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais a partir das áreas de conhecimentos. A esse respeito, as DCN's vêm destacar as suas bases legais para a educação de jovens e adultos, a partir da declaração de Hamburgo sobre a EJA: A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o

século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (Declaração de Hamburgo sobre a EJA) (BRASIL, 2000, p. 12).

Assim nos mostrando a efetivação desse documento que garante uma educação voltada a acrescentar no currículo educacional.

Esse Parecer foi elaborado e aprovado no ano de 2000 na intenção de dar mais ênfase à Educação de Jovens e Adultos, se constituindo nas diretrizes e como documento norteador, identificando as mudanças dessa modalidade de ensino, bem como seu reconhecimento no campo da política pública educacional. O Parecer nos mostra a responsabilidade do Estado como indutor dessa política.

Esse parecer se tornou um documento que o docente pode se situar, visto que apresenta as bases legais para a EJA. As diretrizes, através desse parecer, se tornam um documento normativo e capaz de valorizar esse tipo de ensino, visto que, anteriormente, não era possível vê-lo de tal forma. Esse Parecer nos mostra a realidade do ensino da EJA, destacando seus eixos a partir de suas funções, que nos mostra como é a vivência em sala de aula e o que as alunas estão buscando através dessa modalidade.

Os documentos formais, como a LDB as DCN's estão para assegurar os direitos a uma educação igualitária, assim se fazendo permanente o ensino-aprendizagem, considerando que houve lutas para que muitos avanços pudessem se fazer necessário para melhores condições de ensino.

## 2.2 A importância da formação docente

Os educadores estão no caminho dos(as) seus(as) alunos(as) para mudar a realidade de cada um(a) deles(as) com propostas pedagógicas que, desde a sala de aula, ampliem as oportunidades de acesso ao saber e exercício da cidadania. O(a) educador(a), precisa ter garantido seu direito à formação inicial e continuada, conforme evidenciado nos documentos legais.

No decorrer da vida acadêmica do docente é necessário que construa sua identidade, como também na sua vida profissional, principalmente se for lecionar na EJA, pois é um ensino que requisita a unidade teoria-prática, buscando aliar os conhecimentos formais e as experiências cotidianas dos discentes. Ter a sensibilidade de perceber e enfrentar os desafios no âmbito escolar é essencial, por esses e outros fatores que o docente não pode fixar no tempo, portanto, se inovar tem sido um fator obrigatório e possuir formações que auxiliem nisso torna-se mais fácil, pois o(a) professor(a) precisa estar preparado(a) para lidar com as situações que lhe são colocadas diariamente, ou seja, não basta apenas ser, ele precisa situar-se para que um ensino de qualidade e atualizado seja passado adiante. Gadotti e Romão (2008) identifica a importância de uma formação que seja sólida, onde o docente precisa estar preparado para enfrentar os desafios de sala de aula. Destacando:

O Professor é um educador [...] E não querendo sê-lo, torna se um deseducador. Professor-Instrutor qualquer um pode ser dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas Professor/Educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é (GADOTTI e ROMÃO, 2008, p. 62).

Ter o olhar voltado para compreender o que ainda precisa ser melhorado no ensino da EJA é um ponto pertinente, visto que as oportunidades ainda não são amplas. Os planos e planejamentos devem serem vistos como suportes necessários para atender às preocupações que ainda existem nessa modalidade. Dessa maneira, se faz necessária uma formação que idealize as necessidades de cada discente, como o apoio técnico essencial de forma continuada. “Em termos de grupo, o perfil consubstancia-se historicamente na cultura profissional, como patrimônio que assegura a sobrevivência do grupo e permite a definição de estratégias indenitárias adaptadas a cada realidade histórica social” (ESTRELA, 1997, p.47).

Se faz necessário salientar que a LDB assegura no art. 64 de Lei 9.394/96 que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Ter o papel de formar pessoas para contribuir no processo de ensino-aprendizagem é de suma importância, tratando a educação como prioridade, buscando levar o melhor para os discentes.

A formação do professor se torna algo imprescindível e necessário para compreender as especificidades de sala de aula, assim sendo um docente atuante e capaz de entender que o ensino é algo mediador, ou seja, ao mesmo tempo que o docente transmite conhecimento, ele também está aprendendo com seus alunos(as). O parecer CNE/CEB 11/2000 nos faz refletir essas ideias:

[...]a exigência de uma formação específica para a EJA, a fim de que se resguarde o sentido primeiro do termo adequação (reiterado neste inciso) como um colocar-se em consonância com os termos de uma relação. No caso, trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas. E esta adequação tem como finalidade, dado o acesso à EJA, a permanência na escola via ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante. Também o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares (BRASIL, 2000, p. 58)

Ter professores que saibam o sentido de ensinar nessa modalidade e possibilitar os avanços necessários é de suma importância, pois colabora na formação dos alunos(as) e na adoção de ferramentas que possam garantir momentos diferenciados em sala de aula, fato que torna um ensino bem mais prazeroso. Isso acentua a importância de espaço de formação inicial e continuada.

### **2.3 Metodologias: entre novos e antigos paradigmas**

Durante o processo da aprendizagem, as metodologias contribuem para os resultados de êxito na educação, são de um ensino que respeita os conhecimentos prévios de seus(as) alunos(as). O docente não é o único detentor do saber, é uma via de aprendizagem entre aluno e professor, ao mesmo tempo que o docente transmite

seus saberes, o discente também acrescentará os seus, por isso a importância de respeitar os conhecimentos prévios que os estudantes trazem à sala de aula, mostrando ser necessário ter um olhar para a construção do conhecimento.

Algumas metodologias, por vezes classificadas como “tradicionalistas”, são aquelas que não dão espaço para os(as) alunos(as) se expressarem, cujo ensino não é denominado de educação “bancária”, em que o(a) aluno(a) se torna apenas um memorizador do saber, não assimilando novos conhecimentos. A importância do docente está atento para o novo tem se tornado algo essencial, ou seja, buscar uma base formativa ampla e diversa, atenta aos preceitos das tecnologias, se adaptando diariamente aos avanços e incorporando esses novos conceitos de acordo com suas necessidades e a de seus(as) alunos(as).

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em ‘níveis’, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes ‘superiores’, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

A importância do docente se questionar, investigar e buscar novas metodologias se torna indispensável. Ter uma formação adequada voltada para atender aos novos paradigmas, como o bom funcionamento das ferramentas tecnológicas. Fazer com que o professor se situe nesse meio é incluí-lo de forma positiva, mesmo havendo resistência para alguns no âmbito escolar. Outro ponto também importante a ser discutido é o uso do livro didático, a dependência desse suporte se torna algo cansativo, como metodologias ultrapassadas. É preciso que o docente reveja sua forma de encarar o ensino e avaliar se está adequada e coerente, tomando uma posição de entender que o(a) aluno(a) é um(a) ser pensante, entendendo seu lugar no espaço social e reflexivo.

O(A) aluno(a) da EJA tem um perfil diferente, pois são pessoas que estão buscando uma retomada nos estudos. O(A) docente precisa estar preparado(a) para entender que o público de jovem adulto não é para ser trabalhado de forma infantilizada, pois cada público possui suas especificidades.

É preciso que sejam pensadas metodologias, tanto pelos docentes quanto por todos os envolvidos no âmbito escolar, que levem em consideração a realidade



dos(as) alunos(as) e que essas estejam combinadas a um espaço mais interativo e, até mesmo, atrativo, utilizando-se de novas ferramentas e da capacidade do(a) professor(a) acreditar que sua participação contribui para transformará a educação de forma positiva, dessa forma, repassar um ensino inovador.

### **3 A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA E OS RESULTADOS DO ESTUDO**

A escolha da Escola “Aguinaldo de Oliveira Pontes” foi pensada por minha aproximação profissional e conhecimento do perfil dos estudantes, sendo uma Instituição que se enquadra no que propusemos na pesquisa. A Escola tem um ambiente de alunos(as) atuantes e que se mostraram dispostos a participar. Inicialmente, pensamos em realizar um Grupo Focal, mas depois, adequamos as questões e decidimos pela aplicação de um questionário, com questões relativas ao objeto de estudo e aos objetivos da pesquisa.

Assim, após diálogos diversos com as turmas, explicitando os objetivos da pesquisa e ganhando adesão dos estudantes, realizamos a aplicação do questionário no dia 19 de julho de 2022, em uma sala de aula da EJA da escola campo de pesquisa. Foram coletados os dados de uma turma de Ciclo II no período noturno. Foram entrevistadas um total de 07 (Sete) alunas, embora tenhamos contatado um público maior, a instabilidade na frequência às aulas, resultou no total de 07 estudantes.

Antes do processo de coleta de dados, também, apresentamos à pesquisa a Coordenação Pedagógica da Escola, lendo e obtendo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) das participantes.

#### **3.1 Caracterização da Escola**

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aguinaldo de Oliveira Pontes está localizada na rua: 15 de janeiro S/N, CEP: 58.345-000. Desde 14/09/1985, funcionava atendendo alunos de Alfabetização à 4º série e, atualmente, atende aos alunos do Pré I ao 5º ano, com um total de 3 turmas distribuídas nos períodos matutino e vespertino.

No período noturno funcionam as turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), distribuídas nos Ciclos I e II. A unidade escolar está situada num bairro onde a população é muito carente em opções de lazer, esporte e cultura. A escola é portanto, o grande referencial em relação a esses aspectos para as famílias que residem na comunidade e de alguns outros bairros periféricos.

A escola citada conta com uma estrutura física, considerando o aporte e atendimento aos alunos que frequentam diariamente esta Instituição de Ensino, como mostram as fotos a seguir:

### **Foto 01: Vista de frente da entrada da Escola**

A fachada evidencia ser uma escola de porte grande, com capacidade de atender melhor os(as) alunos(as) que a frequentam, sabendo que a estrutura da instituição colabora, também, para o ensino e aprendizagem dos discentes, visto que oferta melhores condições de atendê-los.



Fonte: Registro da autora (2022)

### **Foto 02. Área de lazer da escola**

A área de lazer tem um espaço amplo, com acessibilidade e que possibilita a boa locomoção, através da estrutura de escola-modelo.



Fonte: Registro da autora (2022)

Desta forma a referida escola dispõe de 4 salas de aula, 3 banheiros (sendo 1 para o sexo masculino, 1 para o feminino e 1 para os funcionários). Ainda conta com uma quadra, que se encontra em condições precárias, 1 sala de secretaria, 1 sala de reforço, 1 cozinha com depósito e 1 dispensa.

### **3.2 Dados Coletados**

Essa pesquisa de natureza qualitativa, referenciada através de uma entrevista com perguntas selecionadas, definidas a partir de um roteiro, destinadas ao público da EJA. Foi aplicada para o desenvolvimento da pesquisa, como para obter informações que colaborem para entender as questões do âmbito escolar, principalmente pensadas nas aulas da EJA. Essas perguntas foram formuladas do seguinte modo: foi verificada e observada a realidade da EJA, bem como de cada indivíduo, particularmente; sendo assim, cada resposta mostra o cenário escolar visto pelos olhos de cada um que esteja ativamente adquirindo conhecimento dentro da sala de aula. O roteiro para a realização da entrevista é: primeiro item a identificação, segundo item sobre a EJA e o terceiro e último item sobre as necessidades formativas.

### **3.3 Análise das respostas**

A ideia de levar a proposta do questionário foi pensada através do perfil da turma, tendo em vista que a primeira proposta seria um grupo focal, mas como a frequência do grupo não nos permitiu essa opção, decidimos pela utilização de um questionário. O contato com os estudantes, o registro de fotos e o acesso aos dados da escola foram autorizados pela Gestão da Escola, pelos docentes e discentes da EJA.

(As) alunos(as) conseguiram apresentar suas ideias e opiniões. Cada resposta acrescentada, contribuiu de maneira positiva para o trabalho em questão por se aproximar da realidade vivida, dentro da sala de aula, diariamente, sabendo quais os pontos que mais chamam a atenção dos(as) alunos(as) e quais aqueles que precisam ser melhorados para que a EJA cumpra sua função social.

A partir dos dados do questionário, evidenciamos respostas que se aproximavam e outras que se contrapunham ao universo pesquisado, nos permitindo analisar os limites e alcances do instrumento utilizado na pesquisa.

Desse modo, os resultados obtidos através desse questionário, foram divididos em três itens: Identificação, Sobre a EJA e Sobre as necessidades formativas.

No Item I coletamos os dados de identificação das alunas, tais como: Nome, Idade, Estado Civil e Ciclo em que estudava.

**Quadro 1** – Identificação dos sujeitos do estudo mediante os dados da pesquisa de campo

<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>CICLO QUE ESTUDA</b>
<b>ALVES</b>	65 anos	Viúva	Ciclo II
<b>PEREIRA</b>	41anos	Solteira	Ciclo II
<b>BELARMINA</b>	71 anos	Viúva	Ciclo II
<b>SOUZA</b>	35 anos	Solteira	Ciclo II
<b>SILVA</b>	34 anos	Solteira	Ciclo II
<b>ÂNGELA</b>	45 anos	Casada	Ciclo II
<b>LEOPOLDINA</b>	45 anos	Viúva	Ciclo II

Fonte: Elaborado pelo (a) autor (a), 2022.

No quadro, foi possível analisar que as idades se diferenciam, com faixa etária que varia entre 34 e 71 anos. Dessa forma, são variações que evidenciam a diversidade do público da EJA, tanto em nível etário, como de repertórios e experiências de vida.

É o que nos retrata a aluna Belarmina (71 anos), podendo servir como inspiração e confirmação de que não existe idade para a busca de conhecimento. Dentre algumas observações pertinentes que podem ser ressaltadas através dessa pesquisa há uma, especificamente, que chamou atenção, o fato de que a adesão para participação na pesquisa ter sido feita apenas por mulheres. Na realidade em que vivemos, é satisfatório saber que as mulheres estão possuindo mais autonomia e liberdade para alcançar seus ideais, bem como a busca por mais espaço e independência.

O fato de a pesquisa abarcar, exclusivamente, o universo feminino, cabe diversas reflexões. Como a questão feminina tem sido tratada nas escolas? Que ações efetivas de oferta e garantia de continuidade desse público a escola tem realizado?

Esse dado revela um traço importante da EJA em relação a dimensão de gênero. De acordo com o Censo da Educação Básica, realizado em 2020, com relação a faixa etária, 61,3% das matrículas ocupadas na EJA correspondem a um percentual de estudantes com menos de 30 anos. Nessa faixa etária, inclusive, predomina a incidência de estudantes do sexo masculino, representando um, total de 56,8%. (BRASIL, 2021).

Todavia, a medida em que a faixa etária aumenta, sobe também a presença feminina na EJA, já que 59% dos estudantes com idade acima de 30 anos, pertencem ao sexo feminino. Dados, igualmente, expressivos em nossa pesquisa.

Ainda, nesse sentido, a identidade da EJA, também, tem cor. Na EJA, com relação aos estudantes do Ensino Fundamental, conforme dados do Censo referenciado, 74,9% se identifica como pretos/pardos como afirmação, no âmbito da matrícula, de cor/raça autodeclarada. No Ensino Médio, essa informação cai para o percentual de 68,1%, o que não deixa de ser expressiva.

Esses dados revelam o nível de desigualdade social e racial no Brasil, sobretudo por expressam índices da baixa escolarização e falta de acesso à Educação Básica como direito de cidadania.

**Quadro 2** – Quadro sobre os estudos na EJA por meio de dados da pesquisa de campo

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>JUSTIFICATIVA PARA MATRÍCULA</b>	<b>ESTUDO QUANDO CRIANÇA</b>	<b>TEMPO NA EJA</b>
<b>ALVES</b>	Queria aprender mais	Sim. Até 11 anos	2 anos
<b>PEREIRA</b>	Aprender a ler	Sim. Até 15 anos	7 anos
<b>BELARMINA</b>	Gosto de estudar	Sim. Até 12 anos	7 anos
<b>SOUZA</b>	Gosto de estudar	Sim. Até 5 anos	1 ano
<b>SILVA</b>	Aprender mais	Sim. Até 10 anos	1 ano e 6 meses
<b>ÂNGELA</b>	Pra me distrair	Sim. Até 9 anos	2 anos
<b>LEOPOLDINA</b>	Para aprender mais	Sim. Até 10 anos	2 anos

Fonte: Elaborado pelo (a) autor (a), 2022.

O quadro 2 evidencia os motivos pelos quais as alunas desse ensino se matricularem na EJA e ilustra, também, as dificuldades enfrentadas por cada uma delas. Nos permitem, desta feita, mapear as experiências anteriores ao ingresso na EJA, bem como o tempo em que frequentam os estudos dessa modalidade, possibilitando o retorno a sala de aula.

As respostas obtidas remetem as experiências trazidas por elas, bem como entendem esse universo da EJA. Em primeira análise, podemos observar a semelhança dos anos que frequentam essa modalidade, destacando como forte permanência as alunas Belarmina (71 anos) e Pereira (41 anos). Percebe-se que já são experientes na EJA, cujos detalhes são pertinentes ao observar a permanência no mesmo ciclo, justificado pela ausência de motivação em sala de aula. Vale salientar que a dimensão da afetividade mesmo sendo importante, acaba por dificultar a continuidade dos estudos, uma vez que alegam não se desvinculam do ciclo por não conseguirem romper o contato com o docente ou, até mesmo, pela distância de procurarem outra escola. Apesar disso, ainda apresentam motivação para persistir no caminho.

Através de suas respostas, quando relataram o motivo pelo qual se matricularam nessa modalidade, as alunas demonstraram diversos fatores. Em 4 (quatro) respostas há coincidência entre as alunas Souza (35 anos), Alves (65 anos) Leopoldina (45 anos) e Silva (34 anos); nos mostram que querem “aprender mais” e, a partir disso, reforçam a importância da Educação ao longo da vida, visto que nunca é tarde para aprender e que a idade não as interfere na busca do conhecimento.

Ter um ensino que faça com que os estudantes da EJA tenham a oportunidade e garantia de terminarem seus estudos, como garantia de direitos, só é possível através de uma modalidade de oferta qualificada e comprometida com o perfil desse público. No que se refere à questão dos motivos que justificam o retorno ao ensino, as alunas Alves (65 anos), Leopoldina (45 anos) e Silva (34 anos), mostraram que seu principal interesse está em aprender mais. A busca desse ensino tem sido um despertar para novas oportunidades, como se pode observar nos relatos de Belarmina (71 anos), que é a mais experiente de sua turma. Ela destaca o cotidiano de sala de aula e o descreve “como uma chama que está sempre acesa”. Sua motivação para aprender é destaque, pois é uma das alunas mais participativas e motivada.

**Foto 03** – Registro do processo de entrevista com as estudantes da EJA



**Fonte:** Registro da autora (2022)

O questionário possibilitou o conhecimento de muitas realidades que abrangem a EJA. Nesse diálogo, destacam-se duas alunas: Souza (35 anos) e Pereira (idade), que tiveram seus últimos contatos com a sala de aula aos 5 e aos 15 anos, respectivamente. Dessa forma, levando em consideração todo o percurso e dificuldade que enfrentaram até chegar onde estão, vemos que a pré-disposição em querer aprender o que não foi possível, independente dos anos que se passaram.

### **3.4 Necessidades educativas e de aprendizagem**

No que se refere as necessidades educativas de aprendizagem, observamos que a visão das alunas reflete capacidade de diálogo, com posições abertas e sinceras, identificando possíveis problemas e, também, apontando as devidas soluções. Destacam os pontos positivos e, principalmente, o que provoca ânimo e motivação para continuidade dos estudos por parte das alunas.

Por necessidades de educativas e aprendizagens, entende-se os interesses e elementos motivacionais que mobilizam os sujeitos aprendentes nos processos de aquisição de conhecimento e saberes que ocorrem nas interações humanas, sejam elas formais, formais e não formais. De certo modo, os saberes são gestados a partir de tudo que fazemos e criamos, nas interações humanas e com quem nos relacionamos, mediatizados por processos de aprendizagem, que se dão através das relações com os outros, com o meio, com as múltiplas linguagens, diferentes culturas,



narrativas e histórias de vida. Todo de processo de criação gera a formação de novas competências, habilidades e saberes.

Nas palavras de Assmann (1998):

A aprendizagem não é um amontoado sucessivo de coisas que se vão reunindo. Ao contrário, trata-se de uma rede ou teia de interações neuronais extremamente complexas e dinâmicas, que vão criando estados gerais qualitativamente novos no cérebro humano. (ASSMANN, 1998, p. 40).

Todavia, embora aprender seja desenvolvimento do cérebro e da cognição, vai mais além que uma dimensão cognitiva do entender e apreender coisas novas, conceitos novos, apenas e unicamente, pois envolve a apreensão de saberes e conhecimentos que permitam a transformação das relações entre o ser humano e o meio em que vive.

De acordo com a pesquisa obtivemos respostas relevantes para o nosso problema de pesquisa. Primeiramente, abordamos a questão dos conteúdos que são estudados em sala de aula, com a seguinte pergunta: 1. O que você acha dos conteúdos que são ensinados no Ciclo II? Sabemos que os conteúdos da EJA precisam possuir relação com a realidade dos alunos(as) dessa modalidade de ensino. As alunas Souza (35 anos), Pereira (41 anos) e Alves (65 anos) expressam que sofrem com os conteúdos, pois são difícil compreensão e aplicação na vida prática das estudantes.

Na docência, especialmente no campo da EJA, os conteúdos precisam expressar vida, caso contrário, tornam-se cansativos. Todavia, esse ato educativo requer planejamento que contemple as necessidades do perfil dos alunos(as) e metodologias adequadas para que sua compreensão chegue ao nível dos estudantes.

Por outro lado, as alunas Belarmina (71 anos) e Silva (34 anos) relatam que não tiveram dificuldades em relação aos assuntos estudados, ou seja, que conseguem compreender, alegando que a desenvoltura que a docente utilizava em sala de aula, fez a diferença e serviu como reforço e motivação para a aprendizagem das mesmas.

A esse respeito, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), referente ao ano de 2011, evidencia um número considerável de abandono dos estudos na Educação Básica. Entre outras questões, os dados que tratam da Educação de Jovens e Adultos (EJA), revelam que a impermanência desses alunos

na escola, se dá, por um lado, em decorrência do trabalho, visto que muitos(as) desenvolvem atividades laborais durante o dia e estudam nesta modalidade a noite e, por outro, alguns fatores estão relacionados ao trabalho desenvolvido com os conteúdos em sala de aula, em muitos casos, descontextualizados e relevância para os/as alunos/as (BRASIL, 2018).

No segundo ponto, trouxemos a seguinte questão: 2. Você sente facilidade para aprender o que é ensinado? Se sim, porque? Se não, porque? As discentes Ângela (45 anos), Leopoldina(anos) e Belarmina (71 anos) trazem respostas que coincidem, como nos mostram as seguintes falas: Ângela: “Sim. É fácil de entender os assuntos”. Leopoldina: “Sim, a professora ensina bem”. Belarmina: “Sim, porque eu aprendo rápido”. Com isso, percebemos que foram respostas que mostram que cada pessoa tem um ritmo de aprendizagem e consegue extrair conhecimentos, sobretudo se estes lhes são significativos e a partir de trocas recíprocas em sala de aula.

Direcionamos o olhar, ainda mais, para evidenciar que mesmo sendo um ensino noturno, com dificuldades, elas nos mostram que a educação é um caminho de esperança e que vale à pena insistir nessa caminhada do conhecimento.

Ainda na análise dos dados, outra resposta que nos chamou atenção, sendo esta da aluna Alves (65 anos) que destaca que não sente facilidade de aprender o que é ensinado, destacando: “Eu aprendo na hora e depois esqueço”. Essa resposta foi importante para mostrar ainda que é necessário entender e observar a importância do que é ensinado e das formas que pode ser aplicado para que alunos(as) da EJA possam compreender determinado assunto, sabendo que são pessoas que não tiveram oportunidades anteriores de escolarização.

As estudantes Souza (35 anos) e Pereira (41 anos), apresentam respostas idênticas quando se referem às facilidades e dificuldades que encontram nessa modalidade de ensino, frisando a escrita e a leitura como “vilãs”, pois precisam revisar todas as atividades para que haja um melhor desempenho em ambas.

A área da Matemática, por sua vez, tem sido algo mais fácil para as alunas, pois é uma área do conhecimento que se identificam, mesmo sabendo que a escrita e leitura são, ainda, uma área que evidencia uma maior dificuldade. Para outra a dificuldade está na área da Matemática.

Como foi visto, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela diversidade do seu público, seu perfil etário e social, na qual

muitos estudantes tiveram que se afastar dos bancos escolares. Devido a esse perfil heterogêneo e aos tempos de aprendizagens aos docentes cumpre a responsabilidade de uma acolhida, por meio de uma abordagem teórico e metodológica adequada que valorize os repertórios de vida e os valorize, de forma a contextualizá-los, a partir de conteúdos significativos.

Para Galvão; Di Pierro (2013),

Empregados domésticos e trabalhadores da agricultura, da construção civil, da segurança e outras funções que requerem pouca qualificação compõem esse imenso contingente que enfrentam toda sorte de preconceitos e dificuldades para prover sua subsistência, educar os filhos e participar de modo mais efetivo na sociedade letrada (GALVÃO e DI PIERRO, 2013, p. 23).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. Conforme assinala Oliveira (1999), a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo.

As necessidades e condições educativas e de aprendizagem singulares desses jovens e adultos são reconhecidas pela legislação, que prevê a oferta regular de ensino noturno, a contextualização do currículo e das metodologias, e uma organização flexível, observado o princípio da aceleração de estudos e a possibilidade de certificação por meio de exames. A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, inicialmente, identifica o direito dos jovens e adultos ao Ensino Fundamental, obrigando sua oferta regular pelos poderes públicos. E a Emenda Constitucional nº 59 de 2009 ampliou esse direito ao Ensino Médio.

Trazendo as questões coletadas na pesquisa de campo, apresentamos uma síntese das respostas. No item 3, questionamos sobre os assuntos que são estudados na escola e se estes contribuem para melhoria no seu dia a dia das estudantes.

Trouxemos dados de duas alunas que nos chamou à atenção. Elas evidenciaram respostas: As alunas Belarmina (71 anos) e Leopoldina (45 anos) alegaram que na Matemática o conhecimento adquirido às ajudam a “passar o troco”. Podemos compreender que elas levam a proposta de sala de aula para o convívio do

seu dia a dia, certamente, por trabalharem com vendas, reforça a necessidade do(da) docente estar atento(a) e preocupado(a), tanto com o que o(a) aluno(a) traz, em sua bagagem, quanto como o conhecimento da realidade que os(as) cercam. As respostas das duas alunas nos levaram ao entendimento de que uma das funções da EJA, exposta no Parecer 11/2000 de Jammil Cury, evidencia a importância do mundo do trabalho como algo primordial. Ressalta que:

O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência[...] (BRASIL, 2000, p.33)

É importante trabalhar no ambiente de sala de aula temas que os alunos(as) se identificam e, especialmente, os que estejam relacionados à realidade que os cercam, para que, assim, o docente consiga mostrar elementos que possam contribuir no mundo que os rodeiam.

A esse respeito, Charlot (2005), nos leva a considerar as diferentes formas do aprender e, com isso, amplia o conceito de saber, visto que este não se limita à obtenção do conteúdo intelectual, mas abarca todas as dimensões que o indivíduo constitui e mantém no processo de sua aquisição. Portanto, embora Charlot tome como ponto de partida a relação com o saber, é na relação com o aprender que amplia a noção e o sentido do saber. Assevera:

É preciso levar em consideração o sujeito na singularidade de sua história e as atividades que ele realiza – sem esquecer, o entanto, que essa história e essas atividades se desenvolvem em um mundo social, estruturado por processos de dominação [...]. O indivíduo não se define somente por sua posição social; ele tem uma história; passa por experiências, interpreta essa história e essa experiência; dá sentido (consciente ou inconscientemente) ao mundo, aos outros e a si mesmo (CHARLOT, 2005, p. 40).

Nas narrativas encontradas avaliamos que vida e conhecimento, sobretudo no campo da Educação de Jovens e Adultos possuem inter-relações. Precisam expressar as dimensões do campo de interesse dessas estudantes que buscam na escola um saber prático e que possa contribuir para a resolução das questões do aqui e do agora.

Na questão 4, abordamos a forma como são trabalhados os assuntos e, se esse modo de fazer, ajuda na compreensão das alunas. Pontuamos quatro respostas que, observadas, permitem entender a questão da docência através dos itens analisados. São respostas das alunas: Ângela (45 anos), Silva (34 anos), Souza (35 anos) e Pereira (41 anos).

Ângela: “Sim. A professora explica de maneira fácil”

Silva: “Sim. A professora explica direito”

Souza: “Sim, pois são bem explicados”

Pereira: “Sim. A professora ensina bem”

Na fala das alunas pode-se perceber a relação entre metodologia e aprendizagem, na compreensão do que é ensinado. As quatro respostas coincidiram ao mostrar que elas conseguem compreender os assuntos por terem, principalmente, um norte dado pela professora. A abertura de novas oportunidades, havendo, assim, trocas significativas em sala de aula.

A esse respeito, Brandão (2002) nos lembra que:

A educação é por toda a vida, pelo fato de ser uma “vivência solidária de criação de sentidos ao longo da vida e em cada um dos momentos da vida de cada ser humano”, não podendo ser pensada como uma “preparação para a vida”. Nesse sentido, a educação deve “acompanhar, ao longo da vida, pessoas que se recriam ao reaprenderem sempre, e que devem estar inseridas em comunidades de saber” (BRANDÃO, 2002, p. 293, 294).

A aprendizagem ao longo da vida é uma discussão relevante, aprofundada no campo da EJA e com legado ainda em construção. Outros estudos, nesse sentido, poderão apontar para essa direção, considerando não ser objetivo central dessa pesquisa.

Na continuidade das questões, o item 5, aborda as necessidades e interesses que as estudantes da EJA demonstram. Assim, para melhor entender essa questão, apresentou-se algumas respostas. A aluna Ângela (45 anos) traz um ponto interessante, pois acrescenta que gostaria de “Aprender a fazer redação”. Em seu processo de ensino, tem interesses e necessidades que precisam entrar em relevância. A aluna sente a necessidade de aprofundar novos conhecimentos, visto que cada indivíduo que procura essa modalidade de ensino tem objetivos próprios que busca alcançar, se não encontra respostas, pode não retornar mais para sala de aula.

Talvez esse seja um dos motivos pelos quais a EJA contabiliza índices altíssimos de evasão e abandono escolar.

O abandono escolar na escola é denotado quando o/a aluno/a deixa de frequentar a escola durante o ano letivo, voltando a frequentá-la no ano seguinte. A evasão, por sua vez, classifica-se quando o estudante se desliga e não retorna mais para o sistema escolar (INEP, 2022). Na literatura brasileira registrada pelo Ministério da Educação não uma definição precisa sobre abandono e evasão escolar, mas, define esses casos como “insucesso escolar na educação”.

Na EJA, a taxa de evasão escolar chega a 73%, sendo que 37% está relacionada a incompatibilidade do horário das aulas e 29% por desinteresse desse público e baixa qualidade da oferta (BRASIL, 2019).

Podemos identificar que:

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles (CAMPOS, 2003, p. 5).

Formas de vencer esse limite é construir alternativas de que a EJA deve ser um ensino que permita a socialização de assuntos de forma que os alunos(as) possam compreender, principalmente questões que possam ser vistas como “difícil”. Por isso, se faz necessário levar em consideração os conhecimentos prévios de cada aluno(a), como também compreender o que eles necessitam naquele momento.

A esse respeito, a aluna Belarmina (71 anos) esclarece que sente a necessidade e interesse em aprender divisão, como, também, observou-se que essa mesma aluna se identifica na área de Matemática. Por isso, é importante que o professor(a) entenda o que o seu aluno(a) precisa aprender naquele momento, tendo uma visão de um todo, conteúdos que podem ser abordados a partir de uma perceptiva interdisciplinar, como nos orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens de Adultos.

Na questão, item 6, fizemos o seguinte questionamento: Qual a forma mais adequada para você aprender? Que sugestões teria sobre a forma como os assuntos/ conteúdos são ensinados? Analisando as respostas de quatro alunas, nos foi possível

compreender melhor o que pensam dessa questão. A aluna Leopoldina (45 anos) identifica que: “Gostaria de ver vídeos na escola.” Alves (65 anos) defende a necessidade de “Aulas diferentes, com colagem” igualmente a Silva (34 anos): “Aulas diferentes” e a Pereira (41 anos): “Aulas diferentes”

Diante destes argumentos observamos que foram respostas coincidentes, pois expõem a necessidade em aprender a partir de aulas diferentes das que têm. A necessidade de formações para auxiliar o docente é importante, como também o professor(a) buscar se atualizar para melhorar o ensino. Sabemos que lidar com o perfil dos discentes da EJA é algo a ser pensado e planejado, visto que esse é um público que estuda no período noturno, vindo de uma rotina cansativa, por isso a importância e preocupação de se atentar a não deixar que as aulas caiam na mesmice, mas que seja um lugar acolhedor, a partir do momento que o docente busca compreender as necessidades dos estudantes.

De acordo com Cunha e Silva (2004), as ações educativas realizadas nesse campo de saber requisitam, não apenas, o cumprimento de um currículo formal, desenvolvido de forma única e integral, mas que sejam levadas em consideração as necessidades desses/as alunos/as. Por isso, na EJA, o mundo do trabalho é um imperativo que deve ser considerado, buscando na efetivação de uma formação cidadã integral, com vistas a inserção social.

## 4 CONCLUSÃO

Nesse estudo, foi de suma importância o sentido e o percurso assumidos, sobretudo, por ter permitido um conhecimento mais aprofundado sobre uma dimensão da EJA, como os seus aspectos positivos e o que ainda falta para se tornar um ensino de qualidade. Essa foi uma pesquisa que buscou entender a realidade de uma sala de aula, sendo um ponto norteador para que pudéssemos entender esse universo. Trouxemos de princípio a EJA como uma modalidade necessária para aqueles que não tiveram oportunidade de concluir os estudos, como direito público de subjetivo.

Apresentamos a importância da qualificação do docente, assim como sua valorização para, a partir de uma formação continuada, fornecer subsídios que lhes dê suporte para entender ainda mais as especificidades de sala de aula, principalmente as experiências de vidas que são trazidas, tanto pelo docente quanto pelo discente.

Ainda nos foi possível evidenciar a relação entre o currículo formal e o currículo oculto, como palcos de alcances das necessidades educativas dos estudantes da EJA. Através de alguns documentos formais e teóricos vinculados a pesquisa despertaram um olhar para um ensino e uma educação primordiais e que deve entrar no contexto das políticas públicas educacionais.

A pesquisa, ainda, nos permitiu compreender e problematizar questões pertinentes ao trabalho, evidenciando que as trocas de saberes, na EJA, se tornam indispensáveis para que o discente possa renovar, cotidianamente, seu compromisso em frequentar o ambiente escolar, principalmente quando se trata do perfil de alunos(as) da EJA, que procuram um ensino que relacione vida e escola, conhecimento e saber, frente às necessidades que eles(as) buscam e precisam.

Podemos compreender que ainda há desafios que precisam ser superados no ensino da EJA, mas é necessário e urgente, reconhecer esta seja vista como uma modalidade que muda vidas, como uma forma de garantia de direito e inclusão social. O retorno dos estudantes dessa modalidade de ensino reafirma que nunca é tarde para recomeçar.



## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. **LDB – 9.394/96** – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020**: resumo técnico [recurso eletrônico]. Brasília: Inep, 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Compromisso Nacional pela Educação Básica**. MEC-CONSED-UNDIME. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** Notas técnicas Versão 1.5. Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. 1997a. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 10 volumes.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infreqüência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização**, na Universidade Federal de Minas Gerais. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUNHA, C. M.& Silva, M. C. F. A. Educação de jovens e adultos: a diversidade de sujeitos, práticas de exclusão e inclusão das identidades em sala de aula. In: DINIZ, M. & VASCONCELOS, R. N. (Ed.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras**. Belo Horizonte: Formato, 2004.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial – Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05/10/2022.

ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e Construir a profissão docente**. Lisboa: Porto, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1981.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação dos Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10ª Ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GALVÃO, Ana Maria; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o Analfabeto**. ed. São Paulo: Cortez, 2013 (Coleção Preconceitos, vol. 2).

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Oliveira, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Set./Dez.1999, n. 12, p. 59-73.

PAIVA, J. **Os sentidos do direito à Educação para Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

APÊNDICE A – TERMO DE  
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa trata do ensino na **EJA** que tem como foco as **Necessidades Educativas nas Narrativas de Pessoas Jovens e Adultas inseridas numa experiência de Escolarização Formal** e está sendo desenvolvida por **Elielma Oliveira dos Santos**, aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Verônica Pessoa da Silva.

Tem como objetivo geral refletir sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula, no contexto de uma escola pública municipal, considerando as necessidades formativas dos discentes.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na escola (quando for o caso).

Solicito sua permissão para que a entrevista realizada, seja gravada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

ELIELMA OLIVEIRA DOS SANTOS  
Endereço: R. 31 de Dezembro, nº 27, Centro, Mari/PB.  
Fone para contato: (83) 99673-527

## APÊNDICE B – ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS III**

**CENTRO DE HUMANIDADES**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
PEDAGOGIA**

### **Roteiro para realização da Entrevista**

#### **I - Identificação**

1. Nome:
2. Data de Nascimento:
3. Estado civil:
4. Ciclo:

#### **II - Sobre a EJA:**

1. Há quanto tempo estuda na EJA?
2. Por que se matriculou nessa modalidade?
3. Estudou quando criança? Até que idade?
4. Que dificuldades ou facilidades encontra para estudar nessa modalidade de ensino?

#### **III- Sobre as necessidades formativas:**

1. O que você acha dos conteúdos que são ensinados no Ciclo II?
2. Você sente facilidade para aprender o que é ensinado? Se sim, porque? Se não, porque?
3. Os assuntos que são estudados na escola te ajudam de algum modo no seu dia a dia? Justifique.
4. A forma com que são trabalhados os assuntos ajudam na compreensão dos mesmos? Justifique.
5. Considerando suas necessidades e interesses, que temas você gostaria de estudar na EJA?
6. Qual a forma mais adequada para você aprender, a partir de que sugestões teria de como poderiam ser ensinados os assuntos/conteúdos?

OBS: Deseja acrescentar alguma informação a esse diálogo?